



novidade

ANO 8 - NÚMERO 23
Abril/2018

Curso G9
ITAJUBÁ-MG

**Sou feliz,
sou aluno G9!**

O ano começou com muitas novidades e projetos – um deles, a Feira do Conhecimento 2018, terá como tema a vida e a obra de Guimarães Rosa.

Sumário



4

Volta às aulas:
 adaptação e interação
 dos alunos

13

Acantonamento:
 atividade para lá
 de divertida

20

Temas atuais e
 polêmicos nos
 júris simulados em
 sala de aula

- 02** Sumário
- 02** Mensagem
- 05** O saber comprometido leva a atitudes que transformam
- 06** Por um país mais justo e humano
- 07** Atividades para lembrar o Dia Mundial do Autismo
- 08** Sem espaço para o preconceito
- 09** Saber respeitar as diferenças
- 10** Katrien e o Currículo Funcional
- 11** Vontade e apoio se entrelaçam, irmanam-se em projetos comuns
- 11** Somos todos diferentes
- 14 e 15** Xadrez, agregando valores!
- 16** Viajando no tempo
- 17** Música como ferramenta de protesto
- 18** Música para a transformação social
- 19** Guimarães Rosa é tema de seminário em preparação à Feira 2018
- 20** O que fazer com o uso excessivo dos jogos eletrônicos
- 22 e 23** Construindo competências em Língua Portuguesa
- 24** Magia da música, essência da vida
- 25** Educação pela arte: um prazer que educa, conscientiza e diverte
- 26** O estudo de ecossistemas
- 27** O ambiente da escola
- 28** Robô do Curso G9 vence em competição no Inatel
- 29** Neurônios merecem uma programação de qualidade
- 30** A luta contra mochilas pesadas
- 31** Feira do Conhecimento 2018

A travessia nossa de cada dia

Travessia. Palavra eternizada na obra de Guimarães Rosa, tema da nossa Feira do Conhecimento 2018; palavra que nos remete a movimento constante, à inquietude; palavra que sintetiza todo o trabalho pedagógico que buscamos realizar a cada dia.

Sim, desenvolver um projeto pedagógico é uma jornada que não se acaba: precisamos estar atentos às mudanças naturais do processo educacional, ainda mais neste momento histórico em que vivemos, no qual os avanços tecnológicos são quase diários. Eles ganham corpo e consistência e mudam nossa forma de pensar, de ser e de agir em sala de aula.

Por isso, acreditamos que essa travessia também nos leva à inquietude, esse desassossego natural de se buscar sempre o novo, até porque, “quem elegeu a busca, não pode recusar a travessia”.

Assim caminhamos, buscando incluir cada aluno nesse projeto, respeitando as diferenças inerentes de cada ser, compartilhando experiências e vivências, abertos à “eterna novidade do mundo” – como escreveu Fernando Pessoa.

É uma jornada difícil, mas gratificante, porque percebemos o quão bem isso faz a toda comunidade escolar. Temos a grata certeza de que essa é a travessia que devemos fazer, essa é a essência de uma escola que se preocupa com a formação cidadã de cada um, esse é o propósito que nos motiva a ousar sempre.

Boa leitura!



Expediente

Gnovidade é uma publicação quadrimestral do Curso G9. Envie sugestões, textos e fotos para gnovidade@curso-g9.com.br

Direção Pedagógica

Maria Aparecida Fernandes

Direção de Planejamento

Giovanni Henrique Faria Floriano

Direção Administrativa

Hilson Háliz Dias Perlingeiro

Conselho Editorial

Estela Maria de Oliveira (Ensino Fundamental II), Marcia Gil de Souza (Ensino Médio e Pré-vestibular), Nilceia J. Ribeiro C. Pereira (Ensino Fundamental I), Jéssica Antunes Dias Ferreira (Educação Infantil) e Cecília C. R. Passos (Marketing)

Jornalista Responsável

Bill Souza - (MTB 25.949 – SP)

Fotos:

Bill Souza e Victor Bourdon

Projeto Gráfico

Contexto Assessoria em Comunicação
(35) 3629-1622 e 98828-0861

Capa:

Foto de Victor Bourdon



TEATRO



Ilustrações feitas pelos alunos Gabriel Faria Gomes, do 2º ano do Ensino Fundamental I (Turma F21) e Ana Clara Rodrigues da Silva, do Jardim II (Turma E51); os desenhos retratam atividades realizadas em sala de aula, em 2017.

INTEGRAÇÃO

Volta às aulas: adaptação e interação dos alunos

Jucilene Serafim Lorena Pinto
 Professora do Maternal II – Turma E31

O início do ano letivo é marcado pela mistura de uma série de sentimentos entre os alunos. Para alguns, a alegria em rever os amigos e o entusiasmo em voltar às aulas; para outros, esse começo pode vir acompanhado de medo, choro e insegurança, principalmente para as crianças das turmas do Maternal.

Por se tratar de algo novo, é preciso um período de adaptação diferenciado para os alunos menores, pois muitos deles estão vindo pela primeira vez à escola.

Pensando nisso, a coordenação da Educação Infantil do Curso G9, neste ano de 2018, propôs uma dinâmica diferenciada no primeiro dia de aula das turmas do Maternal I, dividindo os alunos em pequenos grupos, com horários distintos, facilitando assim a acolhida dos pequenos de uma forma mais tranquila e prazerosa, atendendo às expectativas dos pais, dos alunos e dos professores.

No primeiro mês de aula, para favorecer a interação das crianças com a professora e os colegas, algumas turmas da Educação Infantil realizaram um projeto de Identidade e Autonomia, a fim de abordar questões que visam à construção da identidade do grupo, através da exploração de dados pessoais (nome, idade, fotos, características, preferências, objetos pessoais), trazendo um pouco do mundo que a criança deixou, ao sair de casa para a escola.

Trabalhar a identidade e a capacidade das crianças de terem confiança em si e o fato de sentirem-se aceitas, cuidadas e



amadas, oferece a elas segurança pessoal, emocional e social.

Trocar o ambiente familiar e os cuidados de pessoas queridas, para entrar em um mundo novo e desconhecido, é desafiador para as crianças. Por isso, nós professores temos como objetivo principal neste

primeiro bimestre, promover a adaptação ao espaço escolar e à socialização dos alunos, de uma forma alegre e prazerosa, para que eles se sintam bem em permanecer no ambiente escolar e os pais saiam seguros, sabendo que seus filhos estão em ótima companhia.

Sou feliz, sou aluno G9

Uma semana inteira de atividades de integração marcaram o início do ano letivo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I do Curso G9. Trata-se do projeto “Sou Feliz, Sou Aluno G9”, evento anual que proporciona diversas atividades lúdicas para os pequenos, como forma de integração entre alunos, professores e funcionários.

Neste ano, foram realizadas as seguintes atividades: Dia da Meleca, no qual os alunos brincaram com tinta; Brincadeiras Motoras, que aconteceram nas quadras do colégio; Dia do Teatro, que é um projeto semanal que começou em 2017 e que continuará neste ano; as brincadeiras de Integração Musical, que proporcionaram aos alunos tocarem diversos instrumentos de percussão de forma lúdica; e Brinquedoteca, durante a qual os alunos trouxeram brinquedos para compartilharem com seus colegas.

Os alunos do Ensino Fundamental I, além das brincadeiras de integração, divertiram-se muito no dia da piscina, seguido de um delicioso piquenique. Para finalizar as atividades, aconteceu o tradicional Carnaval do Curso G9, com marchinhas de época, uma festa cultural de forma divertida e descontraída para os alunos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I.

INTEGRAÇÃO

O saber comprometido leva a atitudes que transformam

Jéssica Antunes Dias Ferreira
Coordenadora Pedagógica – Educação Infantil

Formar cidadãos. Parece uma missão fácil para você? Há muito tempo, a missão da escola deixou de ser somente ensinar Matemática, Português, Geografia, História. Testes, provas e mais testes, realmente, preparam o estudante para enfrentar os desafios da vida?

Para nós, isso somente não basta.

O Curso G9 vivencia uma filosofia de ensino que incorpora as competências socioemocionais ao aspecto pedagógico. Nesse processo, as crianças, desde os dois anos de idade, tornam-se protagonistas do seu desenvolvimento e aprendem a colocar em prática habilidades para controlar as emoções, utilizar a empatia, trabalhar em equipe e se relacionar de maneira positiva com o grupo.

Quando um aluno da turma do Maternal entra na sala e vê que há um colega dormindo no colchonete, vira para os colegas e pede que eles façam silêncio, ele está exercitando a sua inteligência emocional. Quando não desenvolvemos empatia, o outro torna-se insignificante.

A inteligência emocional, para a maior parte dos estudiosos do comportamento humano, é considerada mais importante do que a inteligência mental. Isso porque, controlar as emoções e



os sentimentos, como a ansiedade e a impulsividade, saber ouvir críticas, tratar as pessoas bem, mesmo estando em um dia ruim, é uma habilidade que nem todos conseguem desenvolver. Todo o conhecimento adquirido ao longo do processo de escolarização pode ser apreendido dependendo do estado emocional. No mercado de trabalho, as pessoas são contratadas pelo currículo e demitidas pelo comportamento.

As competências socioemocionais são habilidades que você pode adquirir; habilidades que você pode praticar e que você pode ensinar; seja no ambiente escolar, no trabalho ou em casa.



Queremos um Brasil sem violência, com respeito, com segurança, um país em que todos possam habitar, um país sem preconceito, com igualdade para todos. Queremos um país sem fome, sem miséria, um país limpo com o mínimo possível de sujeira! Queremos um país sem violência, um país com natureza e animais!

Anna Luiza Afonso Teixeira
 Aluna do 5º ano – Ensino Fundamental I (Turma F52), em 2017

Eu acho que o Brasil deve ser menos violento e sem preconceito, mais limpo, com mais gente feliz e igualdade para todos. Que todas as pessoas se respeitem e ajudem umas às outras. Que haja mais riqueza e menos poluição. Mais saúde, educação e moradia para as pessoas pobres. Queremos um país melhor.

Ian Fernandes de Lima e Silva
 Aluno do 5º ano – Ensino Fundamental I (Turma F51), em 2017

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Por um país mais justo e humano



Vinícius Gomes de Carvalho
 Aluno do 5º ano
 Ensino Fundamental I (Turma F52)

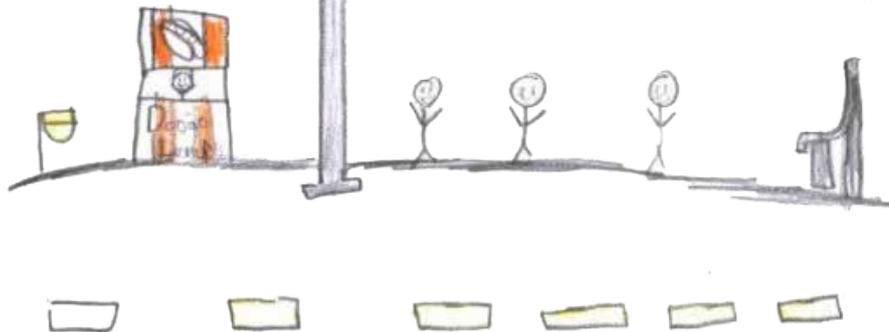
Eu gostaria que o nosso país fosse mais livre, sem desemprego, sem desigualdades entre negros e brancos, entre grandes e pequenos e entre meninas e meninos. Gostaria que o povo tivesse mais compaixão, não apenas com moradores de rua, mas sim com todos os que precisam no mundo.

Gostaria que acabasse o salário mínimo e que ele fosse justo no mundo inteiro. Menos espera nos hospitais públicos, menos fome,

mais famílias alegres e não preocupadas com as contas para pagar, mais vagas nas escolas públicas.

Queremos um Brasil mais bonito e mais limpo, sem violência e com mais educação, sem arrogância e mais compaixão, sem tristeza e mais alegria. Que o povo se cuide melhor, seja mais sorridente e mais sonhador.

Seja sonhador também! Ajude este texto se tornar realidade. Que você seja a melhor pessoa possível e que o mal não lhe alcance nunca. ■



REUNIÃO PEDAGÓGICA

Momento de partilha de conhecimentos e a apresentação do projeto pedagógico do Curso G9 marcaram a Reunião de Pais e Familiares das Turmas da Educação Infantil ao Pré-vestibular. Encontros aconteceram em fevereiro e março.

A reunião foi excelente. As falas são feitas com muita propriedade, o que nos dá segurança: temos a certeza de que nossos filhos estão em boas mãos.

Karla Andréa Almeida
 Mãe dos alunos Enzo Almeida – do 3º ano do Ensino Fundamental I e Giovanna Almeida, do Maternal 2

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Curso G9 realiza atividades para lembrar o Dia Mundial do Autismo

Victor Bourdon
Comunicação – Curso G9

Um dia todo dedicado a debater o autismo e conscientizar alunos e comunidade sobre a importância de se pensar em uma escola inclusiva. Assim foi 2 de abril, data em que é celebrado o Dia Mundial de Conscientização do Autismo, no Curso G9. As atividades, organizadas pelo Serviço de Educação Inclusiva (SEI) do colégio, integram a programação do Mês do Bem-Querer.

Logo pela manhã, funcionários, alunos e familiares receberam um adesivo referente ao Dia Mundial da Conscientização do Autismo. A mesma atividade aconteceu durante a entrada dos alunos do período da tarde.

Outra atividade, ainda no período matutino, foi uma roda de conversa entre os alunos do Curso G9 e Nicolas Brito Sales, palestrante autista que contou um pouco de sua vida e de suas experiências em família e nas escolas pelas quais passou. Esse momento de bate-papo foi direcionado para estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental I aos do 2º ano do Ensino Médio.

Durante a conversa com os alunos, Nicolas Brito ressaltou a importância de se combater o bullying. Ele contou como foi sua vida na escola, explicou a diferença entre um cérebro de uma pessoa com autismo e de um neurotípico – pessoas sem autismo – e respondeu às perguntas dos alunos.

EDUCAÇÃO FÍSICA - Paralelo às atividades de Nicolas Brito nas salas de aula, foram realizadas atividades para os alunos que estavam na aula de Educação Física. Os professores Valência Conti e Alexandre Souza prepararam uma série de exercícios para mostrar aos estudantes como é ter uma limitação física.

Durante a aula, os alunos tiveram que ajudar os colegas de



Estamos muito felizes em voltar ao G9. Parabéns à escola por buscar formar cidadãos de verdade e às famílias – seus filhos se mostraram interessados e fizeram uma série de perguntas muito inteligentes durante o bate-papo com o Nicolas. É gratificante perceber que era uma curiosidade real, de alguém que busca saber mais para ajudar o outro.

Anita Brito
Mãe de Nicolas Brito Sales

As conversas em sala foram momentos muito interessantes para todos nós. Em cada turma, percebemos os olhares curiosos e a vontade de nossos alunos de querer saber sempre mais das experiências vivenciadas pelo nosso palestrante Nicolas Brito.

Estela Maria de Oliveira
Coordenadora Pedagógica – Ensino Fundamental II

As atividades são uma maneira de lembrar a data e a importância de se discutir o autismo, de maneira clara e aberta. Uma escola, por definição, é inclusiva: nenhum aluno é igual ao outro e, portanto, precisamos entender e respeitar as diferenças.

Sheila Bourdon
Assistente Pedagógica – Ensino Fundamental II

olhos vendados, como forma de sensibilização para a deficiência visual. Além disso, fizeram diversas atividades com cadeiras de rodas, com o mesmo propósito.

PALESTRA - O 2 de abril, no Curso G9, terminou com a palestra “Tenho uma criança autista. E agora?”, ministrada pelo casal Anita Brito e Alexander Sales, pais

de Nicolas, o qual também participou da atividade. O evento reuniu 350 pessoas de várias cidades da região, no Ginásio Poliesportivo do Curso G9.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sem espaço para o preconceito

Síndrome de Down não é impedimento para superação de barreiras! A maior limitação ainda é o preconceito.

Eduardo Hideo Sato

Pais dos alunos Rafael e Fabiana G. Sato (F62)

Por que o dia 21/03 foi escolhido para se comemorar o Dia Internacional da Síndrome de Down (e que é conhecida como Trissomia 21 ou T21)? O “21/03” foi escolhido porque a T21 é uma alteração genética no cromossomo “21”, que deve ser formado por um par, mas no caso das pessoas com a T21, aparece com “3” exemplares (trissomia). A data visa chamar a atenção especialmente das pessoas pouco informadas sobre as capacidades das pessoas com a T21 e promover a conscientização sobre a importância dos direitos igualitários, o seu bem-estar e a inclusão dos portadores de Down na sociedade.

As crianças com a T21 são simplesmente crianças como qualquer outra. Elas possuem tantas outras características quanto os demais seres humanos, ou seja, a síndrome não as define. É muito importante que todos saibam que cada pessoa com a T21 também tem gostos específicos, personalidade própria e individual, habilidades e vocações distintas entre si. Portanto, devem ser evitados os “rótulos” provocados por expressões do tipo “Ah, como ‘os Downs’ são carinhosos!” ou “Eles são todos tão teimosos, não?!” Em respeito à individualidade de qualquer ser humano, esse tipo de generalização não deve ser aplicado a nenhum grupo, nem a esse, por melhor que seja a intenção de quem o faz.

Outro ponto importante: Todos dizem que existem pessoas que são normais, então se subentende que existem outras que sejam anormais e novamente se expressa um preconceito. Perguntamos: o que é ser e quem é normal? O importante de agora em diante é adotarmos um novo conceito: somos pessoas comuns. Ser comum não nos parece tão agradável quanto sermos normais. Curiosamente há quem acredite

que ser comum tem um contexto pejorativo. Até onde vai nosso preconceito?

As pessoas com a T21 possuem algumas características específicas como: característica facial que lembra um oriental; pequenas e quase imperceptíveis diferenças caracterizadas como atraso do desenvolvimento motor relacionadas à redução da sua força muscular (Hipotonia); apresentação de dificuldades na sua capacitação em virtude de alterações neurológicas.

A T21 não é uma doença, e não impede, de forma alguma, que o indivíduo tenha uma vida social comum. Não é correto dizer que uma pessoa sofre, é vítima, padece ou é acometida por “Síndrome de Down”. O certo é falar que a pessoa tem ou nasceu com a T21. Hoje em dia, por lei, a criança portadora de Down pode e deve ser matriculada em escola regular, junto com todas as outras crianças. Além do fato de essa convivência ser extremamente saudável para todos, é a conduta mais eficiente para o aprendizado pedagógico – que se torna um pouco mais demorado devido àquele terceiro cromossomo, mas acontece.

Com o apoio para seu desenvolvimento e a inclusão em todas as esferas da sociedade, as pessoas com T21 têm rompido muitas barreiras. Dando lições e provando que os limites e barreiras estão na sociedade e no preconceito, que é a falta de informação e de conhecimento. É importante reforçar que a T21 não é uma doença, mas uma condição da pessoa dentro da diversidade humana.

Acreditar na capacidade, estimular, oferecer amor, educação e respeito são os ingredientes básicos para uma criança com a T21 se tornar um adulto produtivo e feliz.

Com isso, nesse dia, reforça-se a importância da Inclusão Social, e várias escolas já estão preparadas ou estão se preparando para

recebê-los e dar todo suporte e educação que eles têm direito.

Estamos muito felizes, pois o Curso G9 recebeu o Rafa (irmão da Fabiana G. Sato do 6º ano) que tem Síndrome de Down (ou a Trissomia 21-T21), de braços abertos

e tem sido muito bem acolhido e assistido com muito carinho por todos os profissionais do G9.

Fonte: Movimento Down
<https://goo.gl/eGnKoN>



DESAFIOS DA INCLUSÃO

O Curso G9 apoiou o 2º Workshop Desafio da Inclusão, com o tema “Dificuldades e Transtorno de Aprendizagem”, ministrado pela psicopedagoga Luciana Brites (1ª foto). A atividade foi organizada pela AGAI - Associação Grupo Apoio à Inclusão. O colégio também promoveu uma capacitação aos professores com o tema “As bases neurológicas da aprendizagem e a inclusão”, ministrada pela neuropediatra Maria Elizabete Rodrigues (2ª foto). Outra atividade do Mês do Bem-Querer foi a realização de um Intervalo Musical todo especial (3ª foto).

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Saber respeitar as diferenças

Anna Lara Oliveira Pinto
Aluna do 1º ano – Ensino Médio
(Turma M11)

Em uma sociedade, é comum a existência de diferenças na maneira de trabalhar, de se expressar e, até mesmo, de ser, física e psicologicamente. Essas divergências sempre estão presentes no nosso dia a dia e, por meio delas, conseguimos aprender e promover pequenas mudanças diárias que, em conjunto, possuem grandes resultados.

Pensando nessas diferenças, o Serviço de Educação Inclusiva (SEI) do Curso G9 teve a iniciativa de realizar o Mês do Bem-Querer, dando ênfase ao Dia Internacional da Síndrome de Down e ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo. A primeira edição aconteceu em 2017 e, a segunda, agora em 2018. Nas duas ocasiões, foram realizadas diversas atividades, envolvendo música, filmes, oficinas pedagógicas e uma adaptação nas aulas de Educação Física, permitindo aos alunos vivenciarem a experiência de ter



Alunos durante atividades do Mês do Bem-Querer: distribuição de adesivos, palestras e Educação Física adaptada

alguma deficiência.

Por meio dessa e de diversas outras atitudes é possível realizar mudanças tanto no ambiente escolar quanto em situações coti-

dianas. Com a disponibilização de informações, conscientização e compreensão das diferenças, conseguimos mudar nossas atitudes e promover um bem-estar geral. Ao

entender a situação, percebemos que todos são diferentes e é isso que torna cada um especial, da sua maneira e do seu jeito único de ser. ■

Inclusão que acontece a cada dia

Rayssa Ribeiro Lima e Letícia Benini
Professoras – Educação Infantil

Trabalhar com crianças portadoras da Síndrome de Down é estar todos os dias frente a um desafio. Desafio que nos faz vibrar com cada pequena conquista. Toda criança é capaz de obter sucesso na sua vida escolar. As crianças com Síndrome de Down também atingem seu potencial, são alfabetizadas e realizam suas atividades como as outras crianças. Cada pequeno gesto e cuidado aumentam as chances de que esses alunos cresçam conforme suas habili-

dades sejam estimuladas.

Na sala de aula, todas as crianças aprendem juntas e não existe diferença nas regras, todos as cumprem com respeito ao outro e de acordo com o seu ritmo. Os alunos com Síndrome de Down aprendem a participar e interagir com todos, sabendo a sua vez de falar, de dividir o brinquedo, de entrar na fila, de sentar e de aprender a brincar em cooperação com os colegas. Eles transmitem muito carinho e alegria, adoram a



escola e os colegas.

Na missão de educá-los para a vida escolar, lidamos com fatores que inibem a aprendizagem, contudo, o contato diário com essas crianças nos mostra que as dificuldades não atrapalham e, sim, desafiam nossas práticas e nos fazem repensar.

É impossível não se apaixonar pelos momentos que passamos juntos. Podemos ver de fato a inclusão acontecendo, diariamente, na sala de aula. ■

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Katrien e o Currículo Funcional

O Curso G9 é uma das raras escolas que realmente faz uma inclusão dos alunos em sala de aula. Geralmente, as escolas fazem uma inclusão 'pro forma, no papel'; na realidade, não estão fazendo nada que ajude os estudantes com algum tipo de deficiência.

Katrien Van Heurck

Ortopedagoga e especialista em autismo e deficiência intelectual

Lívia Carvalho Mota Bueno

Professora de Língua Inglesa – Ensino Fundamental II

Ser escola inclusiva é se reconstruir dia após dia. Ser educador inclusivo é sair do que é considerado normal ou dentro dos padrões. Lidar com necessidades especiais de educação é perceber que ainda há muito o que ser aprendido.

Dentro desse contexto, nossa escola tem buscado capacitar professores e funcionários para uma educação cada vez mais humanizada. E no Mês do Bem-Querer, a convite do Serviço de Educação Inclusiva do Curso G9, a ortopedagoga e neuropsicopedagoga Katrien Van Heurck, especialista em autismo, veio à escola dar uma palestra aos professores e coordenadores.

Sua fala foi sobre “Currículo Funcional Natural” (CFN), uma metodologia voltada para pessoas com dificuldades na comunicação, na interação social, no comportamento e na aprendizagem. Ele é funcional porque ensina tudo o que a criança precisa para ter



uma vida com qualidade, imediatamente e a longo prazo, e é natural, pois o ambiente de ensino e a forma da aprendizagem são os mais semelhantes possíveis ao cotidiano do aluno. Nessa proposta, o atendimento deve ser individual e diferente para cada aluno, com o objetivo de aumentar sua autonomia e bem-estar. Le Blanc¹, uma das precursoras do CFN,

defende sua aplicação para “tornar o aluno mais independente e produtivo e também mais aceito socialmente.”

A aprendizagem se refaz nas trocas de conhecimento e experiências e, por isso, foi tão importante aprender um pouco sobre adaptação de ensino com a Katrien. Como professora inclusiva, de alunos inclusivos, em

uma escola inclusiva, sinto-me responsável por garantir que todos aprendam o que necessitam aprender para viver bem. Mas quero, acima de tudo, ser capaz de mostrar o mundo ao meu aluno, permitindo que ele construa seus saberes a partir do que lhe é possível.

Segundo Katrien, o Currículo Funcional não tem receita pronta; assim como a educação, ele é feito diariamente, na base de muita prática e reflexão, criando sempre oportunidades para que o aluno alcance todo seu potencial.

Espero que a nossa escola, por sua vez, continue nos proporcionando oportunidades tão ricas para que possamos também aprender e alcançar o nosso melhor potencial como professores. ■

¹ LE BLANC, J.M. El Currículum Funcional en la educación de la persona con retardo mental: Trabalho apresentado na ASPANDEM. Mallagra, Espanha, 1992



Professoras durante palestra sobre currículo funcional: a aprendizagem se refaz nas trocas de conhecimento e de experiências

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Vontade e apoio se entrelaçam, se irmanam em projetos comuns

Taiza Santos Dias Costa da Silva
Cristiani Lenze de Menezes
Maria Francisca de Oliveira

Coordenadoras – Centro Cultural Clotilde Framil de Itamonte/MG

Entende-se que, no cotidiano escolar, o projeto de inclusão de portadores de algum tipo de deficiência, sendo essa mental, física, transtornos, entre outras, ainda encontra dificuldades para ser aplicado em escolas regulares. É preciso a superação de preconceitos e a adequação das exigências necessárias para trabalharmos de forma equitativa com tais necessidades especiais.

Desse modo, com o intuito de preparar os professores para lidar com tais situações, o Centro Cultural Clotilde Framil aceitou a solicitação dos pais de um aluno matriculado em nossa escola, que convidaram a equipe de profissionais do Curso G9 de Itajubá, o qual já lida com a experiência de inclusão, para esclarecer e auxiliar o modo de agir em diversas situações de aprendizagem, bem como

levantar questões pertinentes aos tipos de deficiência que se podem encontrar nas escolas.

Com uma equipe competente, o Grupo do G9 direcionou nossos educadores no modo de tratar as diferenças e elucidou a necessidade de incluirmos tais alunos juntos com outros colegas para, com a interação, poder desenvolver suas faculdades cognitivas.

Falou-se de vários tipos de deficiências, como: déficit de atenção, transtornos, hiperatividade, Síndrome de Down, dentre tantos outros desafios que aumentam a responsabilidade do professor.

Assim, percebe-se que nossa escola precisa definir seu papel e suas possibilidades perante às inclusões, levando em consideração a indispensabilidade de se adequar a essa nova situação, procurando capacitar professores para atuarem nas diversas

deficiências de forma a saná-las, quando possível, ou reduzi-las, nos casos mais graves.

Nossa escola só tem a agradecer a disponibilidade e a atenção dispensada a todos nossos integrantes e espera, em um futuro próximo, realizar a educação de todas as pessoas, indistintamente, assim como tão nobre grupo.

Muito obrigadas a todos integrantes do G9, toda nossa equipe aprendeu a olhar diferente para as variadas necessidades. Os ensinamentos de vocês não só serviram para nosso cotidiano escolar como foram exemplos para nossa vida. ■

Foi um momento muito enriquecedor para todos nós. Pudemos levar um pouco de informação sobre o tema e relatar o processo pelo qual passamos aqui no Curso G9. Agora, queremos dar um passo mais e compartilhar atividades práticas com a escola de Itamonte e com outras interessadas.

Estela Maria de Oliveira
Coordenadora do Ensino Fundamental II e integrante do SEI

Taiza é coordenadora da Educação Infantil; Cristiani, do Ensino Fundamental I; e Maria Francisca, do Ensino Fundamental II



Palestra com Anita Brito reuniu 350 pessoas no Curso G9: na plateia, professores, alunos do colégio, profissionais de saúde e pais de crianças e adolescentes autistas

SOMOS TODOS DIFERENTES

Momento de troca e partilha de saberes e valores



O grupo de basquete adaptado para cadeirantes “Mãos de Fogo” durante partida de demonstração com alunos do Ensino Fundamental II

Maurício Ferreira

Técnico do Time de Cadeirantes “Mãos de Fogo”

A inclusão é uma responsabilidade muito mais complexa do que parece. As vantagens competitivas do sistema em que vivemos exigiram, até agora, a automatização de processos produtivos, que por sua vez induziu à uma padronização do pensamento a respeito da vida e da própria vida. A uniformidade do Ser sempre beneficiou a automatização dos processos e, conseqüentemente, o Ter e suas vantagens competitivas. Pessoas com características semelhantes de gosto, comportamento, cultura e tudo o mais podem consumir soluções padronizadas e produzidas em larga escala pelos automatismos.

Quando adotamos a solução da padronização de processos e pessoas em nossa sociedade moderna, não excluimos deliberadamente o diferente, mas o condenamos a uma estrutura de vida inadequada, a um pensamento generalista excludente, a uma disfarçada segregação. E viver com qualidade não comporta essas conseqüências alarmantes. Então, a nossa sociedade adoeceu. Ado-

eceu da igualdade – não aquela dos direitos, mas a de condições. Adoeceu da falta de espaço para o diferente, da falta de olhares para o diferente. Adoeceu de falta da diferença!

Quando o Curso G9 considerou, em seu sistema organizacional, a criação de um mecanismo administrativo e cultural como o Serviço de Educação Inclusiva – o SEI –, houve um rompimento efetivo, verdadeiro e real com a estrutura convencional e a adoção de uma solução consistentemente contemporânea, que contribuiu para um redirecionamento do atual sistema socioeconômico e cultural.

Nesse contexto, o Mãos de Fogo, time de basquete adaptado de Itajubá que treina no G9, ressurge das cinzas dos dois últimos anos de dificuldades ao encontrar uma estrutura digna de seus objetivos, uma organização que o considera de modo franco, que o inclui respeitosamente para se permitir mais repleto da diversidade, uma instituição que o respeita e o admira como mais uma força viva da existência de todos nós. ■

Sou igual nas diferenças!

Leonardo Yagui

Aluno do 1º ano – Ensino Médio (Turma M11)

Meu nome é Leonardo Yagui e eu possuo Transtorno do Espectro Autista. Não, isso não significa que eu seja louco, mas sim que enxergo o mundo de outro modo. Algumas coisas simples do dia a dia podem ser um pouco difíceis para mim: fazer novos amigos, compreender brincadeiras e entender expressões faciais.

Às vezes, eu posso não escutar o que dizem, mas isso acontece porque eu estou pensando várias coisas de uma só vez. E, quando o turbilhão de pensamentos na minha cabeça é muito grande, eu preciso me isolar para botá-los em ordem. Inclusive, gosto de tudo organizado, sem nada fora do lugar.

Eu posso não gostar de certas brincadeiras por achar que são feitas por mal e, às vezes, eu acabo levando as coisas ao pé da letra. Já foi pior. Antes, eu me sentia isolado, preso no meu mundo. As pessoas não me compreendiam. Já tive até vontade de parar de falar. As dificuldades foram superadas aos poucos. No meu caso, tive a ajuda da minha família, do meu terapeuta, da minha médica, da minha escola e de meus amigos.

Hoje, sou uma pessoa normal como qualquer outra – com defeitos, qualidades e características que nos tornam únicos. Torço para que o legado do dia 2 de abril seja lembrado todos os dias, para que preconceito e discriminação sejam substituídos por compreensão e integração. ■

ACANTONAMENTO

Atividade para lá de divertida

Isabela Spressola e Luiza Amorim Prezoto
Alunas do 9º ano – Ensino Fundamental II (Turma F91)

O acantonamento se tornou um evento anual, que é direcionado aos participantes do Clube de Ciências, em meio a outras atividades.

No tão esperado dia, chegamos à escola cheios de malas e trazendo nossas barracas, que foram montadas com animação e, na maioria dos casos, abrigaram mais de uma pessoa. A expectativa de todos era grande, mas havia um problema: a grande possibilidade de chuva. Em seguida, com tudo pronto, iniciamos nossa noite cantando o Hino Nacional.

Depois, fomos todos para quadra, realizamos diversas atividades, que incluíam jogar basquete (o que era uma preparação para o que viria a seguir) e participar do elevador humano, que era um balanço vertical, em que as pessoas conseguiam subir até uma altura considerável e descer, o que podia ser feito pela própria pessoa ou por um professor.

Mais tarde, iniciamos a tão esperada caça ao tesouro que, para nós, foi a parte mais divertida! Estávamos separados em duas equipes, subdivididas em três grupos. Os jogadores de basquete, em uma ordem predeterminada



Uma das atividades mais esperadas pelos alunos que participam do Clube de Ciências: entre amigos, professores e brincadeiras

tentavam fazer cestas. O próximo grupo era composto pelos alunos responsáveis pelos códigos, mas só podiam decifrá-los quando uma cesta fosse feita.

Depois de resolvido, o código era anunciado ao terceiro grupo, que percorria os locais indicados em busca das pistas, que eram grandes peças de um quebra-cabeça. Quando todas as pistas foram encontradas, montamos o quebra-cabeça, que continha uma charada a qual, rapidamente, foi descoberta. Assim, o tesouro, que

era um grande pote de sorvete, foi encontrado e, graças ao trabalho em equipe, nós vencemos.

Assim que finalizamos a caça ao tesouro, ouvimos música enquanto o churrasco foi servido, seguido do sorvete que, mesmo sendo o prêmio, foi compartilhado com todos. A comida estava uma delícia!

Enquanto jantávamos, começou a chover. Mesmo que já fosse previsto, nos surpreendemos. Assim, a maioria das barracas foi levada para a quadra, o que preveniu que as barracas não ficassem

molhadas em seu interior. A partir daí, conversamos e jogamos variados jogos de tabuleiro e de cartas, o que nos distraiu por longas horas, até que o sono chegasse.

No dia seguinte, acordamos cedo e recebemos os pais, os quais levaram café da manhã para nós. E assim, depois das barracas desmontadas, nosso acantonamento infelizmente chegou ao fim. Foi uma experiência incrível e que, com certeza, sempre será lembrada por nós. E ano que vem tem mais! 🍌

Novidades no Clube de Ciências

O clube é muito legal porque participamos de atividades que não fazemos em nenhum outro lugar.

Pietra Vidal Mendonça

Aluna do 6º ano do Ensino Fundamental II (Turma F62)

O primeiro encontro do Clube de Ciências do Curso G9, no ano letivo, contou com uma série de atividades lúdicas e divertidas – todas relacionadas com a água. O clube, projeto pedagógico extracurricular do colégio, chegou com muitas novidades em 2018. Uma delas foi a divisão dos alunos em quatro turmas para o melhor

aproveitamento das atividades a serem desenvolvidas.

Cada equipe recebeu um nome de destaque da ciência mundial. Os cientistas escolhidos foram: Marie Curie, Thomas Edison, Benjamin Franklin e Louis Pasteur. Durante o ano, as equipes realizarão diversas atividades, em uma competição sadia e que promete muitos desa-

fios científicos. O resultado sairá no Acantonamento 2018, que acontecerá em novembro.

O Clube de Ciências acontece todas as quintas-feiras, com revezamento das turmas a cada quinze dias, a partir das 14 horas. A coordenação é feita pelos professores de Matemática, Mateus Bibiano Francisco e Vicente Carlos Martins.



Brincadeiras na água para aprender sobre atritos e começar bem o ano de atividades

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Xadrez, agregando valores!

Antonio Martins de Souza Neto
 Professor de Xadrez

Q Xadrez é um esporte, um dos poucos que se encaixa na categoria de ciência, justamente pelos benefícios que pode trazer para os seus praticantes. Jogos como o xadrez, que desafiam o cérebro, estimulam o crescimento de dentritos – organismos que enviam sinais a partir das células neurais. Com mais dentritos, a comunicação neural, dentro do cérebro, melhora e fica mais rápida.

Podemos destacar também que o xadrez é uma das poucas atividades que exercitam os dois lados do cérebro – um estudo alemão mostrou que quando um jogador está concentrado em posições de jogo, os dois hemisférios do cérebro, esquerdo e direito, ficam altamente ativos.

Acreditando nesses e em outros benefícios, o Curso G9 oferece aulas de xadrez pedagógico e de competição para seus alunos há mais de oito anos e tem comprovado, dentro das salas de aulas, os resultados da prática do Xadrez. No início do ano, alunos que apresentavam dificuldades no aprendizado foram convidados a participar das aulas de xadrez, a fim de que suas habilidades

cognitivas fossem trabalhadas. Os resultados foram ótimos, os professores têm relatado uma melhora na concentração, na capacidade de interpretação e na disciplina. Sem contar a elevação da autoestima do aluno.

O Curso G9 tem investido bastante no desenvolvimento do trabalho com o xadrez nos últimos anos, tanto que possui um sistema de aula diferenciado para cada faixa etária, pensando em desenvolver de maneira específica as habilidades de aprendizado mais relevantes para cada idade: por exemplo, as aulas de xadrez para os alunos de 11 a 14 anos têm por objetivo o desenvolvimento da concentração, do raciocínio lógico e da autonomia; já as aulas de xadrez oferecidas para alunos do 3º ano do Ensino Médio e Pré-vestibular têm por objetivo o desenvolvimento do controle da ansiedade e administração do tempo,

requisitos primordiais em um processo seletivo.

SUCESSO - Para o sucesso deste trabalho não basta apenas o envolvimento da escola, é necessário também que os pais acreditem e apoiem esse trabalho, e é isso que temos visto, tanto que neste ano as quatro turmas destinadas ao Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) estão cheias. E os pais têm entendido a importância da prática do Xadrez, tanto que as crianças têm começado a ter

esporte cada vez mais cedo, como temos visto nas turmas destinadas à Educação Infantil, que reúne alunos do Jardim II. Esse projeto teve início em agosto de 2017, através da iniciativa da coordenadora Jéssica Antunes que, junto com os pais, escolheram o Xadrez como uma das atividades voltadas para o desenvolvimento das habilidades intelectuais das crianças.

Assim, como em qualquer outro esporte, quando há muitos praticantes, é inevitável que alguns alunos se interessem mais pelo esporte.

Sempre fui muito agitada, não conseguia me concentrar em nada. Esse foi o aspecto pessoal melhor trabalhado e desenvolvido durante todos esses anos em que participei do projeto de Xadrez do Curso G9. Sem dúvida, fez grande

diferença ao prestar vestibular, pois me ajudou a manter minha

concentração e calma durante horas de provas cansativas e desgastantes. Assim como em uma partida de xadrez, o vestibular exige diversos fatores que, somados, garantem um bom resultado. Esses sete anos que joguei e pratiquei o esporte ajudaram a melhorar meu raciocínio, meu controle da ansiedade, as tomadas de decisões, minha memória e a autoconfiança. Com certeza, são pontos que te diferenciam do seu concorrente em qualquer processo seletivo.

Ana Cecília de Souza Faria Floriano
 Ex-aluna do Curso G9 e graduanda em Publicidade e Propaganda – ESPM

Estou muito feliz, pois percebi que depois das aulas de Xadrez tenho conseguido fazer as provas com mais facilidade, tanto que no semestre passado não fiquei de recuperação em nenhuma matéria.

Ana Vitória
 Aluna do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turma F72)



te e queiram competir em torneios. Pensando nisso, o Curso G9 oferece também aulas de Xadrez de competição (para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e tem visto o sucesso de seus alunos em competições nacionais e internacionais no decorrer dos anos.

Como resultados mais recentes podemos citar a classificação inédita de quatro alunos para a última fase dos Jogos Escolares de Minas Gerais (JEMG), com os alunos Vivian Carvalho, Helena Ribeiro, Rafael Benac e Pedro Arango – este campeão da fase estadual e, conseqüentemente, representante de Minas Gerais nos Jogos Escolares da Juventude disputado em Curitiba-PR, em setembro.

ATLETAS - Destaque também para os novos talentos, os alunos Júlia de Araújo Estanislau, do 1º ano do Ensino Fundamental I, e André Bernardo Britto, aluno do Jardim II da Educação Infantil, receberam os títulos de Atletas Destaque no Campeonato Itajubense de Xadrez Escolar 2017, realizado em novembro, por serem os dois atletas mais novos da competição. Julia terminou na sétima colocação e André foi campeão com 100% de aproveitamento. Temos que destacar a participação da aluna Vivian dos Santos Carvalho, do 9º ano, no Campeonato Sul Americano de Xadrez a ser realizado no início do mês de dezembro no Paraguai, onde ela irá disputar a



categoria SUB 14 Feminino.

Seja qual for a sua idade, nunca é tarde, ou cedo demais, para começar a jogar xadrez. Benefícios como o aumento do QI, prevenção de Alzheimer, estímulo da criatividade, melhora na capacidade de resolver problemas, segurança nas tomadas de decisões, otimização da memória e desenvolvimento do raciocínio lógico estão esperando por você. Então, pegue logo seu tabuleiro de xadrez e comece a jogar! 🍀



FEIRA DO CONHECIMENTO 2017

Viajando no tempo

A harmonia deu o tom das apresentações de dança e teatro que marcaram a edição 2017 da Feira do Conhecimento do Curso G9, o mais tradicional projeto pedagógico do colégio. Com o tema “Música: ferramenta educacional e transformação da sociedade”, a escola ficou repleta de notas musicais, estandes e decoração criativa, feita pelos alunos: teve de estúdio de rádio a um canto para brincadeiras musicais.

Livia Carvalho Mota Bueno
Professora de Língua Inglesa – Ensino Fundamental II

Nunca fui muito fã de ciências mirabolantes, ficção científica ou teoria da relatividade, mas hoje gostaria de poder entrar numa máquina do tempo. Gostaria de poder viver o que a Zinza viveu ao voltar milhares de anos e presenciar a comunicação entre nossos ancestrais, ou 2.500 anos e conversar com Pitágoras, ou ainda 500 anos e assistir à saudação ao Sol e à Lua dançada por aborígenes. Estou falando da encenação teatral protagonizada pelas professoras e assistentes da Educação Infantil para a sensibilização do tema da Feira do Conhecimento 2017. Os olhos das crianças brilhavam, e os meus eram puras lágrimas diante de tamanha entrega, humildade, carisma, sinceridade e conhecimento demonstrado por essas profissionais.

Lembro-me de anos atrás, quando amigas e eu estudávamos sobre a importância de três fatores para a mediação entre professor, aluno e conteúdo: o professor que encoraja o aluno para a aprendizagem; a didática do professor

que possibilita a construção do conhecimento pelo discente; e a interação cultural entre o conhecimento já adquirido pelo aluno e o que ele ainda pode aprender. Naqueles tempos de estudante de Pedagogia tudo isso parecia um tanto quanto romântico e abstrato, e enquanto algumas defendiam as ideias Vygotskianas, outras não conseguiam visualizar de que forma o sociointeracionismo atuaria e preferiam, assim, acreditar numa pedagogia mais diretiva e autoritária.

Queria, então, poder entrar na colorida máquina do tempo da personagem Zinza e poder contar para a Livia estudante e suas colegas de graduação que a aprendizagem verdadeira se faz, sim, pela mediação, mas além disso, ela acontece nos vínculos afetivos construídos, consciente e inconscientemente, entre professor e aluno na confiança mútua, na crença no sucesso do aluno, na postura apreciativa de valorizar o outro, no olhar inclusivo, na alteridade, na simplicidade de uma peça teatral escrita e apresentada

pelas minhas colegas do Curso G9. Precisamos nos entregar como elas e aprender com elas.

No final das contas, não tem problema que eu não entenda

de máquinas do tempo ou física quântica, pois tenho pessoas sensacionais ao meu redor com quem posso aprender o que preciso para ensinar melhor e viver melhor. 



FEIRA DO CONHECIMENTO 2017

Música como ferramenta de protesto



Texto Coletivo – Turma M12

A música é uma expressão da cultura do povo. Podemos aprender muito sobre os grupos sociais ao observar atentamente as letras das músicas.

Estudamos, com o tema da Feira do Conhecimento 2017, que a música pode ser usada como instrumento de conscientização e alerta sobre os problemas sociais.

Grandes rappers como MV Bill, Criolo, Emicida, Mano Brown, Marcelo D2 usam as letras das músicas para alertar as pessoas sobre questões sociais, indústria cultural, política e muito mais.

As músicas desses artistas têm letras poderosas, cheias de críticas, que influenciam a sociedade, provocando mudanças nas atitudes das pessoas, criação de ONGs para promover comunidades carentes e muitas outras ações benéficas.

Alguns colegas não conheciam rappers mais antigos ou com menos expressão na mídia. Adoramos es-

tudar e conhecer mais cada música, cada letra e cada trabalho social que eles fazem. A música pode, de verdade, influenciar e transformar a sociedade.

No dia da montagem da Feira, ficamos preocupados em expor as mensagens que ajudariam a sensibilizar os visitantes para esse tema tão importante. Acho que conseguimos, pois tivemos muitas visitas e todos gostaram, perguntaram bastante e interagiram com a exposição.

Vamos ficar mais atentos às mensagens que os rappers nos passam. Vamos fazer a nossa parte e usar a música como “ferramenta educacional de transformação da sociedade”. Mas, principalmente, não vamos reproduzir e valorizar músicas que não ajudam a melhorar as pessoas, a sociedade. ■

Texto sob coordenação dos professores Regiane, Patrícia Magalhães e Tommy.



Sátiras para falar de coisas sérias

Texto Coletivo – Turma M11

Pesquisar músicas humorísticas como sátiras, paródias, repentes e outros gêneros foi muito gostoso, divertido e enriquecedor.

O melhor de toda a pesquisa foi descobrir que as músicas, em sua maioria, são promovidas por uma indústria cultural, que quer lucro, produz músicas num pacote massificado que vende bastante, por isso temos que ficar

alerta para não “fazer o jogo” dessa indústria.

Outra aprendizagem que achamos importante, que nos fez crescer no aprendizado das músicas humorísticas, foram as letras que, muitas vezes, são preconceituosas e, ao fazerem sucesso, reforçam comportamentos excludentes que não são mais aceitos como os de gênero e sexo, idade, cor da pele, raça.

Nós até fizemos paródias de músicas para mostrar às pessoas que temos que combater tudo que as ofende.

A Feira do Conhecimento nos ajudou a conhecer muitos talentos da nossa turma. Descobrimos cantores, artistas da informática, desenhistas, músicos, dançarinos. Foi a Feira mais alegre que nós fizemos, todo mundo gostou. Nos dois dias da Feira, tivemos

muitos visitantes, muitos números musicais, os estandes estavam bonitos e alegres. Valeu a pena!

A conclusão é que temos que conhecer e respeitar todos os gêneros musicais, mas também precisamos combater e rejeitar o que não promove a paz e a igualdade.

Texto sob coordenação dos professores Francisca, Edson e Pedro.

FEIRA DO CONHECIMENTO 2017

Música para a transformação social


Texto Coletivo – Turma M22

Pesquisamos o subtema Música e Solidariedade para a Feira do Conhecimento 2017. Tivemos um longo caminho durante as pesquisas e discussões que fizemos até chegar à fórmula ideal que traduzisse as ideias que tínhamos para essa temática.

O subtema teve como objetivo expandir os conhecimentos sobre música e mostrar como ela pode transformar a nós e aos outros solidariamente.

Refletimos com os colegas e professores que a música tem um papel muito importante dentro dos trabalhos sociais, como uma forma de inclusão e transformação. Ela

ajuda as pessoas a se expressarem, inclusive aquelas que têm dificuldade de se relacionar.

Depois de muitas tentativas, resolvemos sair da escola, ir até a comunidade e desenvolver um trabalho social, usando a música como instrumento de transformação. Procuramos trabalhar os aspectos positivos da música, trazendo a solidariedade para o projeto.

Ao entendermos que a música é uma forma de resgate e mobilização social, decidimos criar a “Oficina de Música”, aplicada no Colégio Polivalente, vizinho do Curso G9. Fizemos flautas usando mangueiras velhas, ensinamos os alunos do Polivalente a fazer e tocar essas flautas, e, final-

mente, fizemos uma apresentação com a Orquestra Experimental nos dois dias da Feira, sendo aplaudidos de pé por toda a plateia. Valeu muito a pena! Em 2018, continuaremos com esse projeto, diversificando o instrumento musical para o violão, contando com a ajuda do maestro João César.

A música é, também, um meio de levar alegria ao próximo. Decidimos fazer um curso de Palhaçaria e levar alegria aos idosos que vivem em asilos e às crianças de creches. A Palhaçaria foi um grande sucesso, vamos multiplicar o curso e a experiência em 2018, eternizando essa proposta social.

Ao final dessa experiência incrível que tivemos, reforçamos nosso pensamento de que a música tem, mesmo, um grande papel na sociedade, principalmente no que diz respeito à solidariedade. Grandes projetos sociais são desenvolvidos através da música, por isso deveríamos dar mais valor a ela, incentivando os projetos que seguem essa linha, oportunizando um futuro mais digno aos membros desfavorecidos da sociedade. ■

Texto sobre coordenação dos professores
 Lescura, Marília e Patrícia Ribeiro

A influência da música sobre o corpo e a alma

Texto Coletivo – Turma M21

Pesquisas, oficinas, experiências! Que 2017 agitado tivemos com a proposta feita sobre música e a sua influência no desenvolvimento do ser biológico e psíquico.

Cada equipe da nossa turma pesquisou um tipo de vida presente em nosso planeta: vegetais, animais, seres humanos. Fizemos pesquisas acadêmicas tentando conhecer os benefícios da música sobre o corpo; depois criamos experiências com as plantas, os animais e os colegas do Ensino Médio, tentando comprovar

como a música nos influencia, como ela pode modificar o humor, a inteligência, a memória e a concentração dos seres humanos; a produção de leite, de ovos, o adestramento dos animais; o crescimento, a produção de frutas e de flores nas plantas.

Foi uma das pesquisas mais interessantes que fizemos, aprendemos a ler textos científicos, a aplicar a metodologia científica nas experiências, a concluir com rigor científico e, principalmente, a valorizar os diferentes gêneros

musicais e aprender como eles podem nos influenciar para o bem ou para o mal.

A grande preocupação do nosso grupo foi como transmitir aos visitantes, nos dois dias da Feira do Conhecimento, a riqueza que descobrimos nos livros, nos textos, nas experiências científicas. Tudo era importante, tudo poderia ajudar as pessoas a viver melhor tendo a música como aliada a uma vida saudável e prazerosa. Resolvemos reproduzir as experiências no estande da

Feira e interagir com os visitantes para que eles mesmos vivessem a experiência e tirassem conclusões a partir da comprovação pessoal. Deu muito certo, o estande foi um sucesso, tivemos muitas visitas e todas saíram enriquecidas com o conhecimento que partilhamos. ■

Texto sob coordenação dos professores
 Luciana, Júnior e Rangel

FEIRA DO CONHECIMENTO 2018

Guimarães Rosa é tema de seminário em preparação à Feira 2018

Victor Bourdon
Comunicação – Curso G9

Alunos do Ensino Médio, funcionários e professores do Curso G9 participaram do seminário sobre o tema: “Guimarães Rosa: Uma travessia que não se acaba”. Com a sala cheia e com diversas “estórias” contadas, os alunos conheceram um pouco sobre a vida e obra desse escritor brasileiro. O encontro aconteceu no dia 16 de abril, na sala do Pré-vestibular.

O seminário teve como objetivo sensibilizar os alunos para a temática da Feira do Conhecimento deste ano, que versará sobre Guimarães Rosa. “Este ano, vamos ter uma Feira bastante diferente e desafiadora”, disse a diretora pedagógica do Curso G9, professora Maria Aparecida Fernandes, na abertura do evento. Atividade semelhante será realizada com os alunos do Ensino Fundamental I e II.

O encontro foi dividido em quatro momentos. No primeiro, a professora de Língua Portuguesa do Ensino Médio, Regiane Aparecida de Souza, fez uma análise histórica sobre a obra de Guimarães, além de pontuar os principais aspectos e características das obras roseanas.

Na segunda parte, a professora de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, Silvânia Maria Pereira Ribeiro, discorreu sobre o livro de contos “Primeiras Estórias”. Ela contou, com muito carinho, algumas histórias presentes no livro, fazendo uma relação com a vida e as experiências vividas por Guimarães Rosa.

Logo a seguir, Maria Aparecida Fernandes fez uma análise do romance “Grande Sertão: Verdades”. Não escondendo a paixão pelo autor, Fernandes recitou partes da obra, apresentou as grandes crises existenciais dos



Preparativos para a Feira do Conhecimento começaram em fevereiro: palestra para os professores e seminário para os alunos



personagens e falou um pouco sobre a travessia – “todos fazemos nossa travessia”.

No quarto momento, a mediadora do seminário conduziu a discussão para uma participação do público presente, repassando às três professoras perguntas que os alunos fizeram, dos mais diversos assuntos, sobre a vida e obra de Guimarães Rosa. Falaram sobre sua infância, sobre suas viagens no sertão e sobre o caderninho de anotações que ele levava para qualquer canto.

“Esse tipo de atividade é essencial pela importância de Guimarães para a literatura. Os alunos não podem passar pela escola sem conhecer esse grande escritor que trabalhou tão bem com a língua, de forma tão criativa”, ressaltou a professora Fernandes, que ficou satisfeita com o seminário. “O encantamento da leitura, só experimentando para sentir”, concluiu.

Esse foi o segundo encontro para discutir Guimarães Rosa e os preparativos para a Feira do Conhecimento. O primeiro reuniu, em fevereiro, professores de todos os segmentos educacionais. ■

Digo: o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe para a gente é no meio da travessia.
Guimarães Rosa



TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Temas atuais e polêmicos em júris simulados em sala de aula

Projeto Interdisciplinar de Geografia, História, Filosofia e Sociologia promove simulação de reunião de organizações internacionais para debater e decidir sobre questões atuais; trabalho envolveu alunos do no Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Marília Gil de Souza

Professora de Geografia – Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Pré-Vestibular

Em setembro e em novembro de 2017, foi proposta, aos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II e 1º anos do Ensino Médio, uma simulação de reunião de um organismo internacional como ONU, União Europeia, OEA ou Conselho de Segurança da ONU, visando debater ideias polêmicas do mundo atual que são objeto de discussão desses organismos.

Eles adoraram a ideia e a “vestiram” literalmente, tornando-se, em duplas, delegados de uma nação, indo a caráter no dia do debate, seguindo todo o protocolo que esses organismos seguem, e brilhando no domínio a respeito do país, na defesa das ideias que representavam e na



proposta de intervenção para a promoção da paz, do respeito aos direitos humanos e da solução ao conflito em discussão.

A Turma F81 simulou o Conselho de Segurança da ONU; a F82, a Assembleia Geral da OEA, pesquisando e debatendo o mesmo tema: a crise na Venezuela. A F91 e a F92 simularam o Tribunal de Justiça da União Europeia, debatendo a grave crise dos refugiados e os problemas de imigração. O 1º ano do Ensino Médio simulou o Conselho de Segurança da ONU com o tema: Armas de destruição em massa – Desarmamento Nuclear – Questão da Coreia do Norte, tendo cobertura de duas duplas de jornalistas-alunos, que representavam a BBC – Brasil e o New York Time, que divulgaram, posteriormente, as discussões e o resultado da simulação.

Durante o evento foram travadas discussões, seguidas de tentativas de se chegar a uma intervenção em relação à questão proposta.

A preparação para essa atividade precisa ser bem-feita, sob pena de fracasso nos resultados. Os 8º anos tiveram a oportunidade de participar do seminário “A Crise na Venezuela”, ministrada

por um professor venezuelano no próprio Curso G9. Todas as turmas fizeram pesquisas sobre a posição do país a respeito do tema proposto, leitura de artigos, discussões com a professora e aulas sobre o assunto, envio de e-mail para o consulado do país representado, finalizando com a preparação de um documento de posição oficial (DPO), que usaram como discurso inicial para o dia do debate.

O objetivo do trabalho da F91 e F92 foi discutir o drama dos refugiados na Europa. Os alunos estudaram bastante para entender não só as verdadeiras razões por trás da crise dos refugiados, mas sugerir propostas de intervenção, contribuindo para um maior engajamento internacional na crise.

O resultado foi fantástico. Muita adesão e seriedade nas discussões, superando todas as expectativas dos alunos, professora e coordenação, que se sentiram realizados e felizes.

A Simulação de Conferências como metodologia de ensino é uma das estratégias pedagógicas mais eficazes ao ensino da Geopolítica. Ela desenvolve habilidades e competências como pesquisa, argumentação, análise,

síntese, oratória e negociação, ao vivenciarem, em comitês, o papel de representantes dos países. Por ser interativa, motiva e provoca a participação de todos, trazendo para a sala de aula o grande desafio de analisar e compreender assuntos de relevância mundial que, quando debatidos, mobilizam esforços através de um trabalho de equipe, ensina o respeito às decisões coletivas e à vivência na tomada de decisões, pois, além de servir como papel social de incentivador de novos líderes, serve também de formador de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

É assim que se constroem ideias e práticas de cidadania. ■

Nosso debate foi a respeito da questão dos refugiados, algo tão atual e importante, que carece ser discutido e pensado. O trabalho tornou a matéria mais didática e atrativa e conseguimos, finalmente, colocar em prática tudo o que estudamos. Pudemos conhecer mais sobre as relações diplomáticas dos países, o que nos possibilitou defender, mediante a argumentação, a opinião de cada um. Assim, pudemos abusar da criatividade para propor soluções coerentes aos problemas em pauta. Essas, foram criadas pensando nas consequências por elas geradas e sua repercussão no cenário mundial.

Larissa Tostes

Aluna do 1º ano – Ensino Médio (Turma M11)

O trabalho de simulação do Conselho de Segurança da ONU foi uma maneira muito divertida de estudar e debater a questão da Coreia do Norte, as armas de destruição em massa e o desarmamento nuclear. O trabalho também nos mostrou o quão difícil é desenvolver um acordo que seja bom o suficiente para ser aceito por seus integrantes. Esse tipo de trabalho não é apenas uma pesquisa, mas também um exercício para o futuro, em que teremos que achar soluções para muitos problemas, tomar decisões importantes e defender nossa opinião sobre as decisões que serão tomadas em grupo.

Gustavo Hideki Yukuhiro

Aluno do 2º ano – Ensino Médio (Turma M21)

PRÁTICA PEDAGÓGICA

O que fazer com o uso **excessivo** dos jogos eletrônicos

Professora Ana Claudia Moreira Costa
Professora Regente 3º ano – Ensino Fundamental I

Qs Jogos eletrônicos já foram acusados de causar problemas como obesidade, déficit de atenção, timidez e agressividade excessivas. Há também seus benefícios no desenvolvimento de noção espacial, habilidades visuais e motoras e no combate ao declínio mental que surge com a idade.

A tecnologia, dizem especialistas, não é vilã nem mocinha. O segredo é o uso adequado. Mas, para pais de crianças e adolescentes da geração digital, isso nem sempre é algo fácil de definir.

Ao propor aos alunos que fizessem uma pesquisa sobre o uso excessivo dos jogos eletrônicos, um debate muito interessante se formou. O que fazer diante dessa “delícia” dos tempos modernos? Muitas ideias surgiram de como fazer uso inteligente dos games e não ser dominado por eles. Os alunos do 3º ano, turma F31, destacaram os seguintes pontos:

Excesso de games faz mal à saúde. Jogue na medida certa!

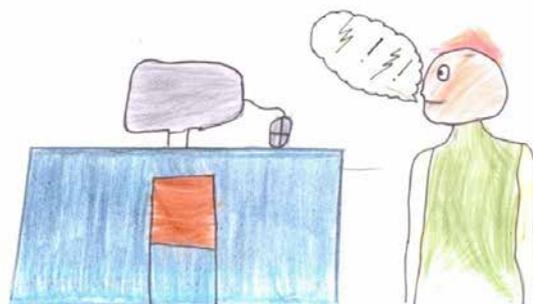


Jogar jogos por muitos dias...



brinque regularmente

Sócio André 09/04/2018



Jogar apenas games adequados à idade da criança. Os pais devem ficar atentos quanto a isso! Muitas crianças não sabem selecionar os jogos para sua idade. Jogos de luta estimulam a violência e deixam a criança estressada.

Os pais devem estabelecer um horário para que seus filhos possam brincar com os jogos eletrônicos. Ficar muito tempo em frente ao computador pode gerar sérios pro-

blemas de saúde como: obesidade, problemas visuais, dores no corpo.

Há notícias de crianças que ficam viciadas em games. Não param para se alimentar e nem dormem direito. Essas crianças podem apresentar baixo rendimento escolar.

Escolher um lugar adequado para jogar. Tomar cuidado com a postura para não ter problemas ortopédicos. Afinal, criança está em fase de crescimento.

Após um longo debate, os alunos concluíram que os jogos podem ser um grande amigo se forem usados com inteligência e consciência.

Infelizmente, a “definição dos limites” de quando esse uso se torna prejudicial ainda é um problema entre pais e educadores. Como diz um velho ditado: a diferença entre o veneno e o remédio é a dose!

Portanto, fiquemos atentos!



ENSINO MÉDIO

Alunos do Ensino Médio e do Pré-vestibular participaram de uma série de seminários e Guia de Profissões. No primeiro caso, foram abordados temas como a questão dos refugiados e bitcoins e criptomoedas. Já o Guia abordou as carreiras nas áreas Militar, de Administração, de Engenharia e Direito.

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Construindo competências em Língua Portuguesa

Luciana Barros

Professora de Língua Portuguesa – Ensino Médio

A possibilidade de realizar, na escola, um trabalho que desenvolve competências de leitura, análise e crítica é um privilégio. Essa prática permite que os conteúdos dialoguem e encontrem os pontos de convergência, comprovando ao aluno que tudo faz parte de um todo que se relaciona e se completa, mas, principalmente, oportunizando a ele o desenvolvimento de habilidades

de leitura e análise de livros e textos que o tornem crítico e seletivo. É uma competência necessária num mundo globalizado, que nos bombardeia com notícias, fatos, personagens e situações vividas pelo mundo todo através da mídia.

Nessa perspectiva, as professoras de Literatura e Redação desenvolveram, no 2º ano do Ensino Médio, um projeto de leitura de clássicos da Literatura nacional e produção de textos dissertativos-

-argumentativos.

O estudo da temática da obra, de seu autor, do estilo literário a que pertence, entre outras análises, aliada ao conhecimento das técnicas de produção de texto e de atualidades, trouxe maior significado ao que se é discutido em sala de aula. O resultado desse trabalho são algumas das resenhas críticas que se seguem. Boas sugestões de leitura para as férias. ■

As digressões de um defunto-autor

Ana Clara Vargas e Emanuely Goulart Avelar

Alunas do 3º ano – Ensino Médio (Turma M31)

Publicado em 1881, o livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas” marca a ruptura do Romantismo e o início do Realismo no Brasil. Através de uma temática atemporal, Machado de Assis rompe com a narrativa linear e utiliza elementos, como a ironia, para criticar as relações humanas e dissecar o caráter dos personagens da obra.

No livro, Brás Cubas, entediado na eternidade, apresenta-se

como defunto-autor, sendo o narrador-personagem que vai utilizar a metalinguagem e a digressão como artifícios para confundir o leitor sobre seu verdadeiro caráter. O próprio, de forma arrogante e egocêntrica, conta sua história de vida, incluindo sua infância repleta de mimos, somada a uma criação sem limites. Além disso, cita seus amores, os quais representam constantemente uma relação de

interesses. Tais características irão condicionar a postura de superioridade que Brás apresentará na fase adulta.

Sendo leitura obrigatória de diversas provas de universidades renomadas do país, o livro estimula o pensamento crítico do leitor e promove uma reflexão sobre a sociedade. Não só um grande marco para a literatura realista, mas também um positivo legado para a humanidade. ■

Ciclo seco

Alice Valença de Lorenci e Isabela Maria Ribeiro Renó

Alunas do 3º ano – Ensino Médio (Turma M31)

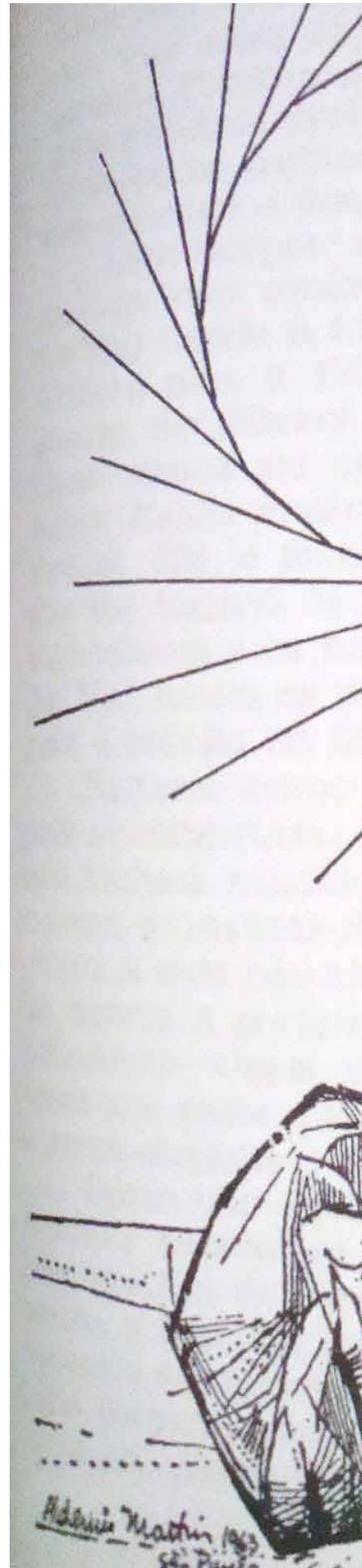
“Vidas Secas”, livro de Graciliano Ramos, é um marco da Literatura nacional. Insere-se na prosa neorealista da Segunda Geração do Modernismo Brasileiro, constituindo um romance regionalista. Assim, aborda as problemáticas do nordeste do século XX, enfatizando as consequências da seca, a qual rege o destino dos personagens, metonímias do povo sertanejo.

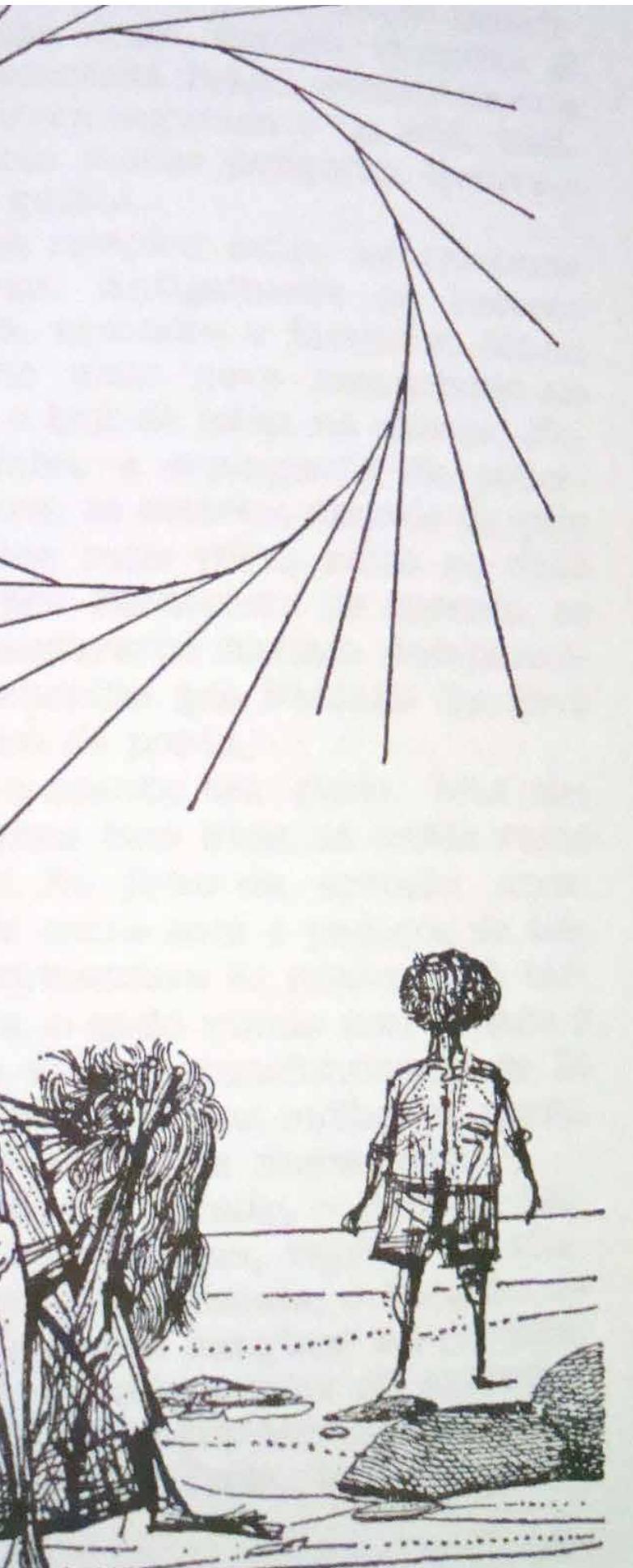
O enredo tem início com a fuga da família de Fabiano motivada pela seca através de uma descrição detalhista e comovente do meio inóspito

do sertão. Fixando-se em uma fazenda abandonada, o grupo vivencia a volta das chuvas e do dono das terras, que passa a explorar o vaqueiro. A partir de então, a obra relata a vida cíclica dessa família, evidenciando seu embrutecimento diante das condições miseráveis, a qual contrasta com a antropomorfização da cachorra Baleia que, ironicamente, emite mais sons que os seres humanos, o que é revelado pelo fato de o papagaio latir ao invés de falar. Isso traz à tona a marginalização social e o analfabetismo cultural do sertanejo,

que tornam os personagens incapazes de narrar sua própria história. Daí a necessidade de um narrador onisciente que revele a dimensão psicológica dos indivíduos e sua angústia diante da inexorável condição imposta pela seca.

O magnífico romance de Graciliano Ramos leva a uma profunda reflexão a respeito da condição e dignidade do homem, essencial para a formação humana. A problemática abordada perpetua-se até os dias atuais destacando a contemporaneidade e genialidade da obra. ■





Alunos do Curso G9 desenvolvem ação solidária na Novo Tempo



Alunos durante primeira visita para planejar o trabalho que será feito na Escola Novo Tempo

Alunos do 2º ano do Ensino Médio do Curso G9 iniciaram projeto interdisciplinar que consiste na reforma do parque da Escola Estadual de Educação Especial Novo Tempo, no bairro São Judas Tadeu. O trabalho tem duração prevista até outubro.

O projeto engloba várias disciplinas, cada uma com sua área de atuação. A primeira atividade das turmas foi visitar a Escola Novo Tempo, em 27 de março, para realizarem várias ações, como medir o espaço que o antigo parque possui, entrevistar os alunos, os professores e a diretora da escola, pesar e medir os alunos, para conhecerem as necessidades e os desejos dessa instituição, avaliarem o tipo de brinquedo, sua resistência e durabilidade. Na próxima etapa, os alunos deverão elaborar um projeto para a reforma do local, escolher os brinquedos novos, os materiais a serem usados e a distribuição de cada brinquedo no

espaço calculado.

Paralelo à elaboração do projeto, os alunos farão um levantamento dos preços e custos necessários para a realização da reforma. Além disso, acompanharão os trabalhos e entregarão o parque reformado para a escola Novo Tempo. O prazo estipulado é até dia 12 de outubro, quando se comemora o Dia das Crianças.

Participaram da visita a coordenadora do Ensino Médio e do Pré-vestibular, Márcia Gil de Souza e demais professores que respondem pelas partes do projeto, como Alessandro de Souza, de Educação Física; Anabel Faria Floriano Ribeiro, de Arte; Patrícia Ribeiro de Castro, de História; Vicente Carlos Martins e Mateus Bibiano Francisco, de Matemática; e Júnior Pedrosa, de Filosofia.

Esse não foi o primeiro projeto entre o Curso G9 e a Escola Estadual de Educação Especial Novo Tempo. O último foi o “Natal Solidário”, que aconteceu em dezembro de 2017. ■

CANTO CORAL

Magia da música, essência da vida

O Ameride – Festival Internacional de Corais, reuniu em 2017, corais brasileiros, chilenos e colombianos, em concertos de gala, sociais e socioeducativos; nova edição será realizada em agosto de 2018

Fernando Kauan Santos Costa

Aluno do 9º ano – Ensino Fundamental II (Turma F91)

Nós, alunos do Curso G9, pudemos enxergar a importância dos concertos e das palestras, pois havia uma grande relação com o tema da Feira do Conhecimento 2017 – Música: ferramenta educacional e de transformação da sociedade.

Sem dúvida, todos os presentes nas apresentações saíram satisfeitos e alegres por perceber que ainda há pessoas capacitadas nessa luta diária pela boa música.

Ao Curso G9, foi um prazer e uma honra imensa receber os maestros e os corais. Uma união de pessoas com culturas, línguas, costumes e nacionalidades diferentes. Entretanto, apesar de todas essas peculiaridades e diferenças, há uma semelhança entre todos. Todos zelamos por um mundo melhor e tentamos melhorá-lo por meio da música! Afinal, ela promove mudança social e espiritual.

Aos nossos amigos e irmãos, dei-

xamos nossa imensa gratidão pelos incríveis ensinamentos e momentos que nos proporcionaram.

Podemos agradecer quantas vezes quisermos, mas nunca iremos compensar tudo de bom que trouxeram para nós. As músicas do Ameride são a verdadeira linguagem universal, sinônimo de liberdade. Me lembraram de que lutar por alguém vale a pena. São capazes de preencher o vazio que as pessoas deixam, são os únicos remédios para a alma, o que nos faz seguir sonhando. Não têm fronteiras ou sequer barreiras. Não se escuta, se sente. Quando se escuta, se desliga do mundo, porque quando as palavras faltam, a música fala, exprimindo a mais alta filosofia em linguagem que a razão não compreende.

Como diz aquela composição dos Titãs: A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte. 🍷



Orquestra Experimental nos palcos de Itajubá

João César da Silva

Professor de Música e Regente da Orquestra Experimental

Criada em 2012, a proposta da Orquestra Experimental é identificar e estimular os potenciais musicais dos alunos e criar um ambiente descontraído de socialização, relaxamento e amizade. O vínculo entre os músicos é sempre muito forte

e permanece após a passagem pela Orquestra, carinhosamente chamada de OE.

Em 2017, a Orquestra se fez presente em diversas ocasiões do calendário escolar do Curso G9, entre eles na abertura do Ameride – Festival Internacional de Corais, na Feira do Conhecimento, na

cerimônia de formatura do 3º ano da escola, além de várias edições do Intervalo Musical, em formações personalizadas.

Para as apresentações no Intervalo Musical, outro projeto pedagógico com apresentação mensal, a escolha das músicas é livre, de acordo com as influências e o gosto

musical dos alunos.

Na nossa última apresentação do ano letivo de 2017, tivemos a participação dos amigos Juan e Gregory, que fizeram parte da OE e se formaram no Ensino Médio. Que eles levem sempre esse astral e a amizade de todos os integrantes. 🍷

PRÁTICA PEDAGÓGICA

Educação pela arte: um prazer que educa, conscientiza e diverte

Melissa Olivino
Professora Auxiliar – Jardim II

O teatro é uma das ferramentas mais lindas na aprendizagem. Ele age de dentro para fora, ensina, provoca e faz refletir. Alcança o coração, desperta as mais variadas emoções e, por fim, dá forma a novos pensamentos. O teatro desperta o senso crítico e o desejo de se tornar agente de transformação no mundo atual.

Uma das funções mais significativas da atividade teatral é a de proporcionar prazer. Um prazer que educa, conscientiza e diverte. A prática do teatro na Educação Infantil do Curso G9 vem se fortalecendo e se consolidando por meio de atividades semanais, permeadas de alegria e leveza para



Professoras e assistentes da Educação Infantil usam a linguagem do teatro para transmitir conteúdos aos alunos

transformar temas complexos ou cotidianos em diversão; afinal, quem é que se esquece de algo que o fez sorrir, se emocionar, torcer contra ou a favor?

O que se torna inesquecível vira conhecimento construído, vivido e concretizado. O brilho nos olhos de cada criança ao entrar

em um mundo diferente, toda terça-feira (quando ocorrem as apresentações teatrais organizadas pelas professoras), é combustível para que esse projeto se fortaleça ainda mais.

A infinidade de temas a serem abordados e os inúmeros clássicos e obras também nos movem a

criar e recriar formas de divertir e ensinar, resgatando a voz de autores consagrados, mantendo viva a chama e o prazer pela leitura e pela arte, e dando voz a talentos que despertam no criar de uma história única, que se eterniza nas lembranças das crianças e fomenta o seu desejo pelo conhecimento. ■

A saída musical como forma de expressão na Educação Infantil

Lúcia Marques Machado
Professora de Música

A música está presente em diversas situações da vida humana. Existe música para adormecer, música para dançar, para chorar os mortos, para conclamar o povo a lutar, o que remonta à sua função ritualística. Presente na vida diária de alguns povos, ainda hoje é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical. Nesses contextos, as crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim já participam de diversas formas

de expressar a arte musical.

A criança, que tem a oportunidade de fazer experiências musicais, amplia a sua forma de expressão e de entendimento do mundo em que vive, e tem possibilitado o desenvolvimento do pensamento criativo. A educação musical ativa e desencana a criança a alegria de fazer música em conjunto, contribuindo, assim, para sua socialização.

Dessa forma, quando finalizamos um trabalho musical que supõe uma apresentação, logo já questionam: “Tia, quando vamos apresentar essa canção “.

Ouvir música, aprender uma canção, tocar um instrumento, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical. Ao atendermos as necessidades de expressão quando organizarmos nossas saídas musicais, aproveitamos para que os benefícios trazidos pela música alcancem outros benefícios nos quais nossas crianças descubram valores tão especiais como a harmonia dos sons, a alegria de compartilhar, de comemorar e de conviver, musicalizando. ■

A música é muito importante para o desenvolvimento da criança como um todo, ajuda na criatividade, na concentração, no ritmo, na linguagem, além de apresentar as crianças diversos instrumentos e despertar o interesse pela arte.

Candice Dala Rosa
Mãe dos alunos
Mateus Dala Rosa
Soares David – Turma
F12) e Alice Dala Rosa
Soares David (E21)

PRÁTICA PEDAGÓGICA

O estudo de ecossistemas



Uma aula passeio repleta de contato com a natureza e com animais da roça marcou a tarde dos alunos do Jardim I da Educação Infantil do Curso G9, em 2017. A visita ocorreu para complementar as atividades do Projeto de Literatura. Isso porque as turmas fizeram a leitura do livro “Os Dois Cabritos”, de Tatiana Belinky.

Camila Aparecida dos Santos Pereira

Professora de Ciências do 4º e 5º ano – Ensino Fundamental I e do 6º ano - Ensino Fundamental II

Em uma reunião pedagógica da área de Ciências, foram debatidos os objetivos gerais do estudo da disciplina em cada ano do Ensino Fundamental II. Para o 6º ano, foi traçado como eixo principal o estudo dos ecossistemas. Desse modo, o planejamento das aulas foi elaborado para favorecer esse aprendizado.

Diante dos primeiros conceitos sobre ecossistemas, a turma relembrou outro momento de sua trajetória estudantil no Curso G9, no qual compartilharam o plantio de mudas de árvores no sítio da família da estudante Lívia Mohallen, em Piranguçu, por conta da pesquisa para a Feira do Conhecimento de 2013. Na ocasião, boa parte das turmas F61 e F62 cursava o 2º ano do Ensino Fundamental I, com a professora Vanessa.

Em consequência dessa lembrança, veio o convite da estudante Lívia para que a turma do 6º ano retornasse ao sítio de sua família, a fim de observar os elementos abordados em sala de aula. A turma achou a ideia excelente; pois, assim, poderiam constatar quais elementos vivos e



não vivos influenciam o equilíbrio da natureza.

A aula passeio é uma forma de trazer o conteúdo para fora da sala de aula, de modo que os diferentes perfis de estudantes possam ser motivados a alcançar o conhecimento. É um interessante instrumento de aprendizado.

O passeio seguiu um cronograma, gentilmente preparado pela família anfitriã, o qual contava com visita à mina d'água, ordenha de leite, trato de animais, lanche e visita à propriedade vizinha. Além disso, puderam

reencontrar suas árvores e, novamente, compartilhar o plantio de novas mudas, em homenagem aos laços de amizade criados após o primeiro plantio.

Algumas oportunidades fantásticas surgiram de forma inesperada, a turma pode presenciar o nascimento de um bebê ovelha, muitos aventuraram na ordenha do leite direto ao pé da vaca, receberam limões de presente, comeram milho assado em companhia de uma natureza exuberante, tudo com muita diversão e brincadeiras. ■

Nós estávamos indo ver a mina e as plantas. Para isso, passamos por uma bela cachoeira. Muitas pessoas tiraram fotos dela e lá perto havia lindas plantas, inclusive as mudas que plantamos em 2013. Ao lado de uma planta rosa, havia uma ponte, mas não íamos atravessá-la ainda. Continuando por esse caminho, inicialmente, não achei a minha árvore, porém, depois de procurar melhor, a encontrei. Ela estava lá. Minha planta... fazendo sua fotossíntese diária. Pronto! Atravessamos a ponte! Do outro lado, havia um morro onde subimos. No fim do morro, estava a mina. Muitas pessoas beberam a água dela, mas eu, desconfiado, pensei:

__ Água limpa num morro, sem tampa e ainda potável? Algo está errado! Isso é bom demais para ser verdade.

__ Tcharam! Eu estava certo! Tinha uma perereca dentro da mina d'água. Um monte de gente ficou com nojo e eu fiquei tipo...

__ Eu estava certo! Eu estava certo! Eu estava certo! Era bom demais para ser verdade!

Daniel Costa Barros
 Aluno do 7º ano – Ensino Fundamental II (Turma F71)

PRÁTICA PEDAGÓGICA

O ambiente da escola



Vanessa M. de Almeida Dalla Rosa e Elaine Souza
Professoras do 2º ano – Ensino Fundamental I

Um dos caminhos mais interessantes da aprendizagem é o contato direto com o objeto de estudo. A prática pedagógica de inserir o aluno, de maneira orientada, na complexidade de um determinado espaço, estabelecendo um diálogo instigante com a realidade a fim de produzir novos conhecimentos, é premissa básica da proposta pedagógica do Curso G9.

Com base nisso, a turma do 2º ano, ao estudar sobre as plantas, contou com um novo mediador da aprendizagem, Hanaway, o jardineiro do Curso G9.

O trabalho teve início com um passeio pela escola, a fim de que fosse feita uma observação bem atenta sobre os diferentes tipos de plantas, bem como suas características, locais em que estavam plantadas, suas necessidades, como estavam se desenvolvendo

e quais eram as relações estabelecidas com outros seres vivos.

Depois dessa etapa, os alunos realizaram uma atividade prática, que consistia em plantar o grão de feijão em quatro tipos diferentes de vasos.

No primeiro vaso, o grão de feijão foi plantado na terra, em local iluminado e a terra era mantida sempre úmida. No segundo vaso, o local estava iluminado, porém a planta não

recebia água. O terceiro vaso, ficou dentro do armário, em uma caixa de papelão e recebia água duas vezes por semana. Já no quarto vaso, o feijão foi colocado sem a terra e também não recebia água.

Os alunos observaram o desenvolvimento desse plantio durante duas semanas e concluíram que para a planta se desenvolver é necessário que haja água, luz, terra e ar. ■



OFICINA DAS PROFISSÕES

Durante atividade, em 2017, pudemos perceber o grande interesse das crianças em saber um pouco mais sobre a rotina de trabalho dos pais, e o quanto elas ficam felizes e estimuladas em poder participar de uma atividade em conjunto com eles, dentro do ambiente da escola. Além disso, é gratificante notar que, mesmo muito novas, as crianças já possuem bastante conhecimento de mundo.

Fabio Castro e Kethulinn Castro
Pais do aluno Gustavo Araújo de Castro – Educação Infantil (Turma F12)

ROBÓTICA

Robô do Curso G9 vence em competição no Inatel

Luiza Gonçalves Soares

Aluna do 2º ano – Ensino Médio (Turma M22)

A IRON Cup (Inatel Robotics National Cup) é uma competição nacional de robótica realizada pelo Inatel, onde estudantes do Ensino Médio e universitários de diversos estados competem em diversas categorias. Nós, da Equipe GnORANGE, participamos do campeonato com três robôs: Einstein, Marie Curie e Hawking.

Com os robôs Einstein e Hawking, participamos na categoria “Seguidor de Linha – Junior”, em que é preciso programar o robô para seguir um percurso branco de maneira autônoma e completá-lo em três minutos. Na categoria “Sumô LEGO Junior – 1kg”, nosso robô Marie Curie conquistou o primeiro lugar. Nessa competição, o robô deve empurrar de maneira autônoma o adversário para fora do Dohyo, conquistando, assim, um ponto. A partida possui três



Alunos que integram a GnORANGE durante a competição: equipe é coordenada pelos professores de Matemática Vicente Carlos Martins e Mateus Francisco

rounds de um minuto e a equipe que vencer dois rounds é declarada campeã.

Foi uma experiência nova, tanto para a equipe quanto para o Curso G9, e muito enriquecedora.

Trocamos conhecimentos com outras equipes sobre hardware e software, além de conhecer outras categorias de competição como o “Combate” e o “Futebol de Robôs”.

Em nome da equipe, agrade-

cemos imensamente a ajuda dos professores Mateus Francisco e Vicente Carlos Martins, que sempre estiveram presentes e fizeram com que essa participação no torneio fosse possível. ■

Canguru de Matemática: hora de testar o conhecimento

Vicente Carlos Martins

Professor de Matemática – Ensino Fundamental II e Ensino Médio

A Olimpíada Canguru de Matemática nasceu nos anos 1980, elaborada pelo professor Peter O’Halloan, em Sydney, na Austrália. Já em 1991, dois professores franceses, iniciaram o concurso na França e, em homenagem ao seu criador, deram-lhe o nome de “Kangourou”. Dessa forma nasceu o concurso Kangourou Sans Frontières que hoje está presente em mais de 80 países.

No Brasil, a olimpíada começou em 2009, com tímidos 3.105 participantes e, em um crescimento exponencial, atingiu a marca dos 285.477 em 2.017, recorde que poderá ter sido batido este ano, com a marca

de meio milhão de estudantes inscritos.

O Curso G9 já esteve na competição em três oportunidades e agora retomou sua participação, com a incrível marca de 90 alunos inscritos, com a presença maciça de alunos dos 5º e 6º anos. A prova foi realizada em 22 de março. O apoio do Curso G9 foi fundamental para o sucesso do evento, seja da direção, da coordenação e demais departamentos envolvidos, como a Secretaria, responsável pela inscrição da escola e dos alunos. Com o apoio e a coordenação geral do professor Giovanni Floriano, eu e o também professor

de Matemática Mateus Francisco ficamos encarregados de organizar o evento.

Em conversa com os participantes, notamos que todos gostaram muito das questões e dos tipos de assuntos abordados. Agora, todos aguardam a divulgação oficial do gabarito, resolução das provas e os resultados. Nossa expectativa é que os alunos tenham se saído muito bem, em todos os níveis. ■



Prova no Curso G9 reuniu 90 alunos, do Ensino Fundamental I ao Ensino Médio

TORNEIOS DE ROBÓTICA

Neurônios merecem uma programação de qualidade

Cristina Souza Pizarro Bonanni

Mãe do aluno Tiago Pizarro Bonanni, do 1º ano – Ensino Médio (Turma M11) e João Pizarro Bonanni, do 6º ano do Ensino Fundamental II (Turma F62)

Para pais e mães como eu, nascidos há mais de 40 anos e cujo sonho tecnológico máximo era ter um Genius – aquele brinquedo que acesa e acendia luzes coloridas em padrões de repetição que deveríamos memorizar – torneios de robótica soavam como ficção científica. As equipes do Curso G9 participam de competições pelo Brasil há dez anos e, em boa parte deles, compartilhei da rotina dos alunos. São meses de preparação, programação, pesquisas e envolvimento com o tema proposto pela organização. No ano de 2017, os alunos trabalharam o tema “Turismo Sustentável”, e fizeram diversas visitas ao Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA).

No momento da competição, vemos os robôs programados pelos alunos tentando cumprir as missões nas mesas previamente preparadas. Nos estandes vemos

maquetes e toda a exposição da pesquisa realizada. Os alunos precisam defender seus projetos perante bancas de avaliação e mostrar que sabem trabalhar em equipe. Além disso, precisam arrecadar fundos para uniformes, viagens e demais gastos. Para tanto, organizamos uma noite de bingo e pizzas que foi um sucesso, custeando boa parte da viagem à final nacional, em Uberlândia.

Robótica, no dicionário, é a ciência que trata da concepção, construção e utilização de robôs. Para as equipes de robótica de nossa escola, significa também atitude, disposição, prazer em aprender e empreender. Que novas experiências estejam sempre nos esperando ali em frente. Ganhando ou não, aprende-se muito. Nossos neurônios também merecem uma boa programação com atividades de qualidade. E agradecemos a oportunidade! 🗨️



As equipes de robótica do Curso G9, GnORANGE e GTEeN, participaram da Fase Nacional do Torneio Brasil de Robótica (TBR), realizado em Uberlândia, em 2 e 3 de dezembro de 2017. A competição reuniu 450 crianças e adolescentes de 50 escolas brasileiras. O tema foi Turismo Responsável. Somente participam desta etapa as equipes que venceram as seletivas regionais.



PARTICIPAÇÃO NA FEBRACE

Participar da 16ª Edição da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE), que aconteceu, em março, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), foi uma experiência incrível. A feira reuniu estudantes de vários estados do Brasil com projetos de diversas áreas. É um evento rico de conhecimento e cultura. Eu fiz muitas amizades, conheci projetos incríveis e pessoas inspiradoras. Além disso, sob a coordenação do professor Mateus Francisco, adquiri muita experiência em realizar e apresentar trabalho científico. Na FEBRACE, nós apresentamos nossos projetos por cerca de 10 horas, durante três dias. Apresentamos para avaliadores que podem ser professores, mestres, doutores da Universidade de São Paulo ou de qualquer outra universidade do Brasil. Também apresentamos para crianças, adolescentes, pais que visitaram a feira no período da tarde.

Luiza Gonçalves Soares

Aluna do 2º ano – Ensino Médio (Turma M22)

DICA

A luta contra mochilas pesadas

Vale a pena refletir: o excesso de peso pode levar a uma postura errada e causar problemas ortopédicos graves que irão acompanhar a criança até a fase adulta

Maria de Lourdes Siqueira de Almeida
 Professora do 3º ano – Ensino Fundamental I

Neste bimestre, estudamos, nas aulas de Ciências, os movimentos do nosso corpo e as sensações que percebemos através dos sentidos. Conhecemos a importância dos órgãos que trabalham em conjunto para a movimentação dos seres humanos.

Aprendemos que nosso esqueleto necessita dos músculos, das cartilagens e dos tendões para realizar os movimentos, desde os mais simples até os mais complexos. Aprendemos que nossa estrutura óssea, muscular e cartilaginosa estão em formação, então, as chances de deformações na coluna vertebral são grandes.

Lemos o texto “Mochila é uma vilã dos problemas posturais da criança” e, através dessa leitura, descobrimos que é preciso cuidado com o excesso de peso das mochilas escolares. De acordo com a recomendação médica, ninguém – criança, adolescente ou adulto – deve carregar peso superior a 10% de seu peso corporal [...].

O quê? Mochilas pesadas?

Valentina Cavalcanti Robertson Schmitz
 4º ano – Ensino Fundamental I (Turma F41)

Isso mesmo! Nossa mochila está muito pesada! De acordo com o estudo feito nas aulas de Ciências, o peso da mochila deve ter 10% do peso do aluno.

A professora Lourdinha nos pesou, em seguida, pesamos as nossas mochilas, comprovamos que elas estão com o peso inadequado. No futuro, teremos problemas na coluna se carregarmos nas costas mochilas tão pesadas.

O que devemos fazer para diminuir o peso da nossa mochila? Devemos então:

- Levar poucas canetas no estojo ou não levar dois estojos.
- Não carregar coisas desnecessárias.
- Não levar brinquedos pesados.
- Não carregar muitos cadernos, livros, pastas etc.
- Levar apenas o material de acordo com o horário do dia.
- Optar por mochilas de rodinhas que são mais adequadas.

Não se esqueça! Temos que cuidar do nosso corpo.


VISITA

Alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I do Curso G9 visitaram a Câmara Municipal de Itajubá, em março deste ano, como parte integrante dos estudos realizados em sala de aula, na disciplina de História. Eles puderam conhecer os gabinetes dos vereadores, o Plenário e a Escola do Legislativo de Itajubá.



*Digo: o real não está na saída nem na chegada: ele se dispõe
para a gente é no meio da travessia.*

Guimarães Rosa

FEIRA DO CONHECIMENTO 2018

*Guimarães Rosa: uma
travessia que não se acaba*



Curso G9



Av. Doutor Jerson Dias, 175, Bairro Estiva | Itajubá/MG



(35) 3623-1877



www.curso-g9.com.br



@cursog9itajuba